



2020 - 2022

A vertical green bar on the right side of the page. At the top is a white globe icon. Below it is the text "CONCEITOS DA GEOGRAFIA" in white, bold, uppercase letters. At the bottom is a white play button icon. Along the right edge of the bar, there is a vertical stack of small white icons: a globe, a DNA helix, a flask, a network of nodes, a calculator, the letters "ABC", a grid, and a pencil.



CONCEITOS DA GEOGRAFIA

-
-
-
-
-
-
-
-
-
-
-





CONCEITOS DA GEOGRAFIA

Aprenda a analisar os conceitos da Geografia a partir das relações humanas com a natureza.

Esta subárea é composta pela apostila:

1. O Pensamento Geográfico



O PENSAMENTO GEOGRÁFICO

A geografia é a ciência dedicada a estudar o espaço. Seja pela relação entre elementos bióticos e abióticos, naturais ou artificiais, limites, potencialidades, recursos para economia e a vida da sociedade humana, todos esses fatores interagem entre eles.

Na geografia, para abordar e estudar o espaço, utilizamos de quatro conceitos: Paisagem, Lugar, Território e Região.

- ▶ **Paisagem:** é aquilo que pode ser captado com os **sentidos humanos** sobre alguma localidade. Por isso, costuma ser associado com fotografias e pinturas, seja sobre uma paisagem natural ou construída.
- ▶ **Lugar:** se refere à **percepção humana**, ou seja, estão vinculadas com sentimentos de afeição, representação e identidade. Muito relacionado aos valores que as pessoas dão para aquele espaço.
- ▶ **Território:** é uma delimitação do espaço que está sob o **poder** de algo ou alguém. Essa delimitação por fronteiras (naturais, políticas ou culturais), é muitas vezes invisível e imaginária e que podem mudar ao longo do tempo. Exemplo: território de nações, estados e municípios ou o território de animais silvestres.
- ▶ **Região:** é um cercamento do espaço, mas desta vez baseado em algum **critério** temático para a sua compreensão. Isso permitirá estudar esse espaço com base em suas características e como elas se relacionam e como são divergentes de outras regiões.

BREVE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

O termo Geografia (Geo = Terra e grafia = estudo) significa o estudo da Terra. Porém, o objeto de estudo da Geografia, que é o Espaço Geográfico, realiza um estudo mais profundo e crítico. Foram os Gregos que batizaram e Geografia.

A história da Geografia remonta aos grandes nomes da Grécia Antiga como Tales de Mileto, Heródoto, Eratóstenes, Hiparco, Aristóteles, Estrabão e Ptolomeu que estudaram os astros e elementos da paisagem natural, como montanhas, rios, ventos... e tentavam compreendê-los para explicar os fenômenos e descrever as paisagens de alguns lugares.

Na Roma Antiga a Geografia vai receber mais influências do pensamento romano de conquista de territórios, caracterização das paisagens, levantamento de rios, montanhas, vilas, aldeias e portos. Com isso, os mapas se tornaram mais indispensáveis para organizar todas essas informações.

Na Idade Média o conhecimento geográfico estava difundido entre diferentes povos árabes que tiveram contato com o conhecimento da Grécia antiga e mantiveram e



ampliaram os conhecimentos de observação pelos astros, ventos, e as rotas entre a costa do mar Mediterrâneo até a Índia, através da Rota da Seda. Enquanto os povos europeus estagnaram, apesar de continuarem fazendo observações sobre os astros, fenômenos naturais e a paisagem. Porém, receberam muita influência da Igreja, e assim limitando as percepções com base nas doutrinas religiosas. Apesar disso, durante as cruzadas (entre os séculos XI e XIII) os povos europeus voltaram a recorrer aos conhecimentos geográficos para a expansão militar da Europa sobre a Ásia, no intuito de conquistar Jerusalém (a Terra Santa) e a rota terrestre para a Índia.

Com o fim das cruzadas, o povo europeu tinha sido apresentado a uma diferente realidade, e a novos produtos (açúcar e algodão) e já havia estabelecido relações comerciais com os povos árabes. E assim, os europeus passam a organizar os conhecimentos geográficos novamente, que permitiriam o desenvolvimento das navegações para dar a volta no continente africano e desta vez, chegar à Índia pelo mar.

No fim da Idade Média, os conhecimentos sobre lugares, correntes marítimas, localidades, rotas terrestres para o oriente, navegação e orientação pelas estrelas vão tornar possível o início da era das navegações. E assim, acontece um desenvolvimento melhor sobre a cartografia. As navegações também fizeram os europeus ampliarem os seus conhecimentos sobre a costa da África e os povos ao sul do Saara, com a costa das Américas e dos arquipélagos das Ilhas Canárias, Madeira e Açores.

O avanço dos europeus sobre territórios de outros povos no continente americano e africano vão reforçar os conhecimentos cartográficos, localização de recursos naturais, de localização de povos nativos, navegabilidade de rios... O desenvolvimento do conhecimento geográfico vai ficar limitado a localizar as coisas até que aconteça a Revolução Industrial (século XVIII- XIX).

Com a formação de grandes centros urbanos e a necessidade de compreender as questões de política internacional e recursos naturais, os conhecimentos geográficos serão organizados e sistematizados ao longo do século XIX, principalmente por Alexandre von Humbolt (1769-1859).

Humbolt ao publicar o livro “Kosmos” abordou como a natureza interage e como existem diferenças entre as regiões do globo. Essa obra vai influenciar novos nomes para a geografia da época, entre eles: o alemão Friederich Ratzel (1844 - 1904) e o francês Vidal de La Blache (1845 – 1918).

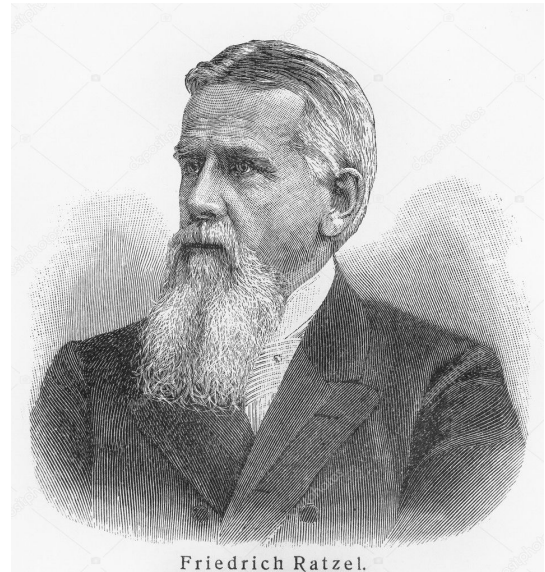
Os dois viveram durante quase o mesmo período, mas foram colocados de lados opostos na história da ciência geográfica. Ratzel escreveu sobre como a natureza tem os seus limites e o ser humano ainda tem uma certa dependência sobre o ritmo da natureza, e por isso, será apontado como **determinista**. Enquanto, Vidal de La Blache vai se opor alegando que o homem e a sociedade já conseguem se sobrepor à natureza e por isso será chamado de **possibilista**.

O atrito entre essas duas correntes do pensamento geográfico vai acontecer, principalmente, por causa dos conflitos entre França e Alemanha, que na época estavam em guerra por conta de uma parte do território, a chamada Guerra Franco-Prussiana.



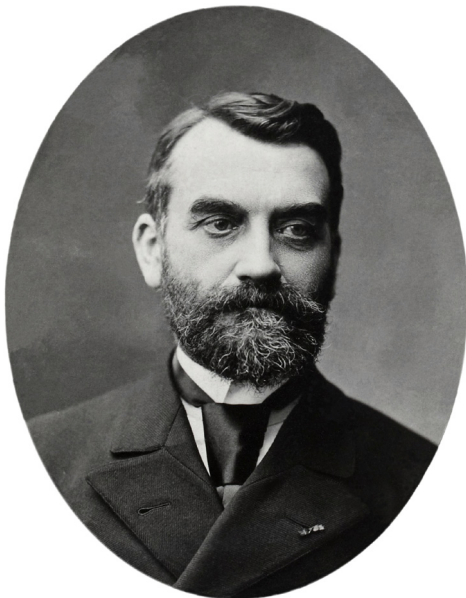
E na época, qualquer discurso que parecesse ser determinista já seria mal visto entre os filósofos e cientistas, pois o determinismo propunha uma ideia de que tudo já estaria concebido e pré-determinado.

Com o passar dos anos e o início do século XX, as relações das sociedades já estavam cada vez mais globalizadas, o conflito político por terras das colônias acirrava os ânimos na Europa. Isso vai desencadear duas guerras mundiais. E após a Segunda Guerra Mundial, os conhecimentos sobre território tiveram que ser ampliados, principalmente por questões estratégicas. E assim a Geografia começa um novo estágio, relacionado com a contabilidade dos recursos, tamanho dos rios, capacidade de produção, número de habitantes por cidades, a então chamada **Geografia Quantitativa**.



Friedrich Ratzel.

Mas com o passar dos anos, em plena Guerra Fria e em um mundo mais conectado, percebeu-se a necessidade de avaliar mais do que ONDE e QUANTO e sim, o PORQUÊ e o COMO. E agora com mais publicações de outras áreas do conhecimento, como a economia, sociologia, antropologia, biologia, geologia, hidrologia e a ecologia, tornou-se possível ter uma percepção de diferentes pontos de vista. Marcando o início da **Geografia Crítica**.



Enquanto o mundo ficava mais conectado e mais global, surge a necessidade de dar uma visão mais local e regional. E assim, acreditava-se que seria possível abordar a Geografia do mundo como um grande quebra-cabeça. Onde cada região tem as suas características, mas juntas elas constroem um grande mosaico de lugares, culturas e ideias, a chamada Geografia Regional. Que se opõem às ideias da Geografia Geral de tentar explicar “as regras gerais do mundo” e depois e só depois o que ocorre nas localidades.

Ainda hoje, a ciência, a filosofia, a cultura e a sociedade vêm recebendo novas influências das coisas do seu próprio tempo. Se em algum momento os mapas e estudos eram feitos e orientados para permitir viagens e guerras, hoje podem ser pautadas nas conexões reais e virtuais, sobre demanda e necessidade, sobre as oportunidades e desigualdades do mundo. A sociedade humana vai seguir mudando e cabe às ciências e filosofia acompanhá-las.

- ✉ contato@biologiatotal.com.br
- 📺 [/biologiajubulut](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilut](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof_jubilut](#)
- 📌 [biologiajubulut](#)

